



SEÇÃO PEDIATRIA

ANAIS

I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE: pesquisar também é cuidar

Realização:

**NEPEMAAS - Núcleo de Estudos e Pesquisas
Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e
Atenção em Saúde**

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Multidisciplinares em Políticas, Avaliação e Atenção em Saúde – NEPEMAAS, da Universidade Estadual de Paranavaí – UNESPAR, campus de Paranavaí, tornou possível a realização do I SEMINÁRIO DE PESQUISA EM SAÚDE, ocorrido no período de 07 a 09 e 14 a 16 de Abril de 2021.

Os trabalhos aceitos e apresentados nas sessões de comunicação oral, realizadas no dia 15 de Abril de 2021 possibilitaram discussões referentes à relevância da pesquisa para o cuidado em saúde, nos eixos temáticos: 1) Promoção da saúde em ambientes e contextos sociais diversificados; 2) Estratégias para prevenção de agravos nos diferentes ciclos de vida.

Comissão Científica do I SEMINÁRIO DE PESQUISA
EM SAÚDE

Local: Paranavaí – PR

Editores: Carlos Alexandre Molena Fernandes, Maria Antonia Ramos Cosra

Organização dos Anais: Ana Carolina Simões Pereira, Heloá Costa Borim Christinelli, Kely Paviani Stevanato, Henrique de Barros Zanoni, Mayara Alves Souza, Comissão Editorial da Revista Saúde & Comunidade.

O conteúdo dos referidos resumos é de responsabilidade dos autores.

Abril/2021

SUMÁRIO
SEÇÃO PEDIATRIA

TÍTULO	Pág
AÇÕES EM PROL DA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	3
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL À RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	5
DISTRIBUIÇÃO DAS MALFORMAÇÕES CONGENITAS NAS REGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ	7
SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE RORAIMA	8
USO DA ESCALA DE DENVER II NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS	9
VACINAÇÃO DE CRIANÇAS: PROPORÇÃO DE ABANDONO EM MINAS GERAIS	11

ACÇÕES EM PROL DA DOAÇÃO DE LEITE MATERNO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

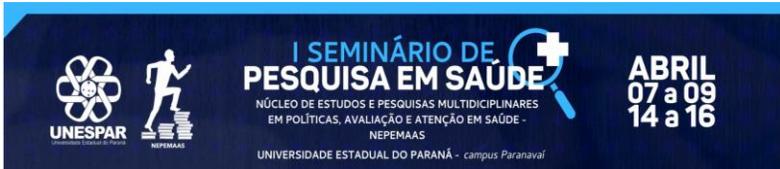
Vitoria Carolina da Silva*, Gabriela Monteiro Silva, Tiago Hatschbach Marques, Giovanna Brichi Pesce, Tereza Maria Mageroska Vieira.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: vs038247@gmail.com**

Introdução: O aleitamento materno é uma prática que promove a formação do vínculo afetivo entre mãe e filho, garante a proteção contra diarreias, pneumonias, alergias, infecções de ouvido e nutrição à criança, além de ser uma intervenção econômica e eficaz para a redução das taxas de morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015). Diversas ações vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de promover, proteger e apoiar a prática do aleitamento materno, e entre elas, destaca-se o Banco de Leite Humano (SOARES *et al.*, 2018). Os Bancos de Leite Humano distribuem todos os anos, leite humano pasteurizado para bebês de baixo peso, prematuros ou internados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (BARROS; ALMEIDA; RABUFFETTI, 2018) e que no momento não conseguem ser amamentados pelas próprias mães. Para que haja doação de leite humano, é imprescindível que as gestantes sejam orientadas a respeito da existência dos Bancos de Leite Humano e que sejam encorajadas a realizar a doação (FREITAS; MIRANDA; PASSOS, 2019). De acordo com o Ministério da Saúde, estas orientações devem ser realizadas durante todo o pré-natal pela equipe multidisciplinar de saúde, pois se caracteriza como uma das maneiras mais eficazes de captar doadoras. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por alunos do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Paraná durante as atividades realizadas do Projeto de Extensão Ações em prol da doação de leite materno para um município do Estado do Paraná - PR. **Método:** Trata-se de um projeto de extensão vinculado ao Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária desenvolvido na Universidade Estadual do Paraná, no *campus* de Paranavaí, realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do município. O projeto vem sendo conduzido por alunos matriculados regularmente no curso de enfermagem, sob orientação de duas docentes pertencentes ao respectivo colegiado. Através de algumas redes sociais, como *Instagram* e *Whatsapp*, os acadêmicos realizam ações de educação em saúde, baseadas em evidências científicas, sobre o aleitamento materno e a doação de Leite Humano, voltadas principalmente para gestantes e puérperas. Além das orientações fornecidas nas postagens, os discentes realizam atendimentos individuais *on-line*. **Resultados Parciais:** Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura em diferentes bases de dados a fim de contextualizar a temática. Foram levantadas discussões dentro do grupo de pesquisa de como seriam realizadas as ações com as gestantes e puérperas em prol da doação de leite materno por meio da plataforma do *Instagram* e chegou-se à conclusão de que as postagens abordariam os principais temas sobre a doação de leite materno: como doar, onde doar, os benefícios da doação e da amamentação, mitos e verdades relacionados ao tema e quais instituições de referência existem na região e as atividades realizadas por elas. Até o momento, foram desenvolvidas publicações referentes a Rede Global de Bancos de Leite Humano - Brasil, a principal diferença entre Banco de Leite Humano e Postos de Coleta de Leite Humano e quais existem na região do noroeste do Paraná. Além disso, os discentes realizaram abordagens individuais com gestantes e puérperas que apresentaram dúvidas de como podia ser realizada a doação de leite materno. Até o momento, o perfil no *Instagram* do projeto conta com 82,7% do público feminino, sendo a maioria mulheres entre 25 e 34 anos (46,2%). **Conclusão:** Conclui-se através das postagens que é indispensável à construção de uma relação de confiança entre os discentes e o público alvo, para que não só as orientações necessárias sejam repassadas, mas para que seja oferecido apoio durante todo o processo de doação de leite materno. A utilização das redes sociais se configura como uma importante estratégia para disseminar conhecimento no atual cenário epidemiológico global, pois é capaz de proporcionar à população uma educação em saúde efetiva.

Descritores: Aleitamento Materno; Bancos de Leite; Saúde Materno-Infantil.

Referências:



BARROS, M.S.; ALMEIDA, J.A.G.; RABUFFETTI, A.G.. Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano: uma rede baseada na confiança. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v.12, n.2, p. 125-133, 2018. Disponível em: <<https://rblh.fiocruz.br/sites/rblh.fiocruz.br/files/usuario/8/1253-6052-1-pb.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

BRASIL. Saúde da criança - Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. **Ministério da Saúde**. 2. ed. Brasília – DF, 2015. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

FREITAS, M.I.F.; MIRANDA, W.D.; PASSOS, M.C.P.; BONOLO, P.F. Doação de leite humano na perspectiva de profissionais da atenção primária à saúde. **Caderno de Saúde Coletiva**, v.27, n.3, p. 302, set 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n3/1414-462X-cadsc-1414-462X201900030408.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2021.

SOARES, L.G.; DOLINSKI, D; WAGNER, L.P.B.; SANTOS, L.S.F.; SOARES, L.G.; MAZZA, V.A. Captação e aproveitamento de leite humano em um banco de leite de um município do estado do Paraná: **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v.10, n.3, p. 657-662, jul-set 2018. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewFile/6141/pdf_1>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CATEGORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AMBULATORIAL À RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Tiago Hatschbach Marques*, Ana Carolina dos Santos, Hellen Carvalho dos Santos, Jaqueline Dias, Aline Barbieri.

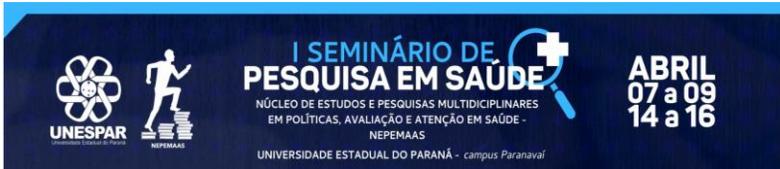
*Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí-PR, Brasil. E-mail: thatschbach04@gmail.com

Introdução: A prematuridade é definida pelo nascimento antes da 37^o semana de gestação, o que requer a prestação de cuidados intensivos imediatos, e posterior acompanhamento ambulatorial de forma individualizada, sistemática e frequente, com vistas a garantir os cuidados adequados ao seu desenvolvimento (BRASIL, 2011). **Objetivo:** Explorar as práticas assistenciais de enfermagem prestadas à recém-nascidos prematuros em nível ambulatorial. **Método:** Constitui-se em revisão integrativa da literatura científica. Foram pesquisados artigos originais, dos últimos 10 anos, publicados em línguas inglesa, portuguesa e/ou espanhol, com texto completo disponível, sendo utilizadas três bases eletrônicas de dados: PubMed/ *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), com buscas utilizando os descritores: enfermagem, prematuros e ambulatório. **Resultados:** Foram encontrados 22 artigos, e oito artigos foram selecionados após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Esta revisão demonstrou que nas pesquisas existentes a assistência de enfermagem a prematuros em nível ambulatorial tem sido enfatizada nas consultas de enfermagem, consultas de retransmissão à consulta médica, no acompanhamento dos tipos alimentação (amamentação exclusiva, amamentação mista, leite artificial e dieta sólida), no acompanhamento a longo prazo e no ganho ponderal após a alta hospitalar (BELEZA *et al.*, 2019). Durante a primeira consulta de um ambulatório para bebês prematuros de risco, foi obtido pelo Enfermeiro como diagnóstico de Enfermagem: Amamentação Eficaz (73%); Risco de atraso no desenvolvimento (42%); Padrão de sono prejudicado (19%); Desobstrução ineficaz de vias aéreas (12%); Risco de Integridade da pele prejudicada (11%); e Risco de infecção (7%) (CASTRO; DUARTE; DINIZ, 2017). Diante disso, a enfermagem tem desempenhado intervenções de acordo com estratificação de consulta, listando orientações importantes voltadas ao cuidado individualizado dos bebês prematuros como: incentivo à amamentação, orientação e treinamento dos pais, encaminhamentos para outras especialidades, visita domiciliar e disponibilidade de telefone para questões ao apoio familiar, avaliação e manutenção da saúde e do bem-estar do bebê, apoio ao aleitamento materno exclusivo e ensinamento dos cuidados necessários que se deve ter com o bebê prematuro, reestruturando desta forma a satisfação e segurança materna (SANTOS, 2009). **Conclusão:** Conclui-se que a assistência de enfermagem aos recém-nascidos prematuros a nível ambulatorial não se restringe a evolução do prematuro, se constituindo em cuidados individualizados, elaboração criteriosa de diagnósticos de enfermagem, suporte para os papéis paternos estímulo ao aleitamento materno exclusivo como principal garantia para o crescimento e prevenção de doenças por meio do cumprimento do calendário de imunização.

Descritores: Enfermagem; Recém-Nascido Prematuro; Assistência Ambulatorial.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde**. Brasília: Secretaria de Atenção à Saúde/Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas, 2011. E-book. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_recem_nascido_v4.pdf. Acesso: 20 mar 2021.



BELEZA, L.O. *et al.* Profile of at-risk newborns attended by nurses in outpatient follow-up clinic: a retrospective cohort study. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, s./n., s./p., 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1518-8345.2301.3113>>. Acesso em: 20 mar 2021.

CASTRO, A.C.O.; DUARTE, E.D.; DINIZ, I.A. Intervenção do Enfermeiro às Crianças Atendidas no Ambulatório de Seguimento do Recém-Nascido de Risco. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, Belo Horizonte, v. 7, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1159>>. Acesso: 26 out 2020

SANTOS, I.M.M. **A maternagem de mulheres com filho pré-termo: Bases para Assistência Enfermagem Neonatal**. Orientador: Rosângela da Silva Santos. 2009, 257 f. Tese. (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/51/teses/734340.pdf>>. Acesso: 20 mar 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

DISTRIBUIÇÃO DAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS NAS REGIONAIS DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ

Thiago Aparecido Dos Santos Quadros*, Henrique de Barros Zanoni, Taynara de Oliveira Farias Batista, Caroline Lopes Biserra, Willian Augusto de Melo.

*Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, Paranavaí, Paraná, Brasil. E-mail: thiagoqrds@gmail.com

Introdução: A malformação congênita (MFC) pode ser considerada como qualquer alteração no decorrer do desenvolvimento embrionário e pode resultar em anomalias congênitas, que podem variar desde pequenas assimetrias até defeitos com maiores comprometimentos estéticos e funcionais (EDILMA, 2018). **Objetivo:** Descrever a distribuição das malformações congênitas nas regionais de saúde do Estado do Paraná. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo onde foram investigadas todas as distribuições de nascimentos por MFC ocorridos nas 22 Regionais de Saúde do Estado do Paraná, Brasil. Os dados referentes às anomalias congênitas foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) que é uma plataforma de dados de domínio público. Foram calculados os coeficientes de natalidade pela razão entre o número de nascimentos por MFC e a população da respectiva Regional de Saúde multiplicado pela constante 10.000. **Resultados:** O Estado do Paraná obteve 71,9 de coeficiente médio de natalidade por MFC, significando que para cada dez mil nascimentos há 72 casos de MFC. Observou-se que as Regionais de Saúde que apresentaram predominância nestes coeficientes foram respectivamente Foz do Iguaçu (1,49), Cascavel (1,49), Pato Branco (1,34) e Toledo (1,34). A Regional de Campo Mourão apresentou a menor taxa de natalidade por MFC do Estado (0,55) sendo esta três vezes menor quando comparada com a Regional mais prevalente (Foz do Iguaçu). **Conclusão:** Conclui-se que no período de dez anos, onze regionais do Estado do Paraná apresentaram taxa de nascimentos por MFC acima da média estadual, sendo respectivamente as Regionais de Foz do Iguaçu, Cascavel, Pato Branco, Toledo, Paranaguá, União da Vitória, Telêmaco Borba, Francisco Beltrão, Irati, Guarapuava e Maringá. Estes resultados demonstram uma discrepância em relação à abordagem da temática e da prática da detecção precoce da MFC, sendo elas, identificação e acompanhamento das famílias e indivíduos com problemas relacionados a anomalias congênitas, o pré-natal e a utilização de exames clínicos para sua detecção.

Descritores: Anormalidades Congênitas; Análise Estatística; Nascimento Vivo.

Referências:

EDILMA, M.S. **Malformação Congênita no Brasil: uma análise dos nascimentos e óbitos infantis no período de 2001 a 2015**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Saúde Coletiva. UFPE. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/26048/1/SANTOS%2e%20Edilma%20Maria%20dos.pdf>. Acesso em: 19. mar 2020.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS

SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE RORAIMA

Sabrina Torres Teixeira*, Daniele Moreira de Lima, Ellen Vanuza Martins Bertelli.

***Centro Universitário Estácio da Amazônia, Boa Vista, Roraima, Brasil. E-mail: sabrinarteixeirasabrina@gmail.com**

Introdução: A sífilis congênita é uma das formas da doença causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida de forma vertical, ou seja, pela via transplacentária quando a mãe tem a doença e não realiza o tratamento de forma adequada. Diversos estados brasileiros registraram crescimento desses casos. **Objetivo:** Verificar a incidência da sífilis congênita no estado de Roraima no período de 2015 a 2020. **Método:** trata-se de um estudo quantitativo, utilizando dados secundários de domínio público coletados a partir do DATASUS, no ícone Tabnet, informações provenientes do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), assim como os casos notificados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) no período de 2015 a 2020. **Resultados:** Podemos identificar um maior número de casos nos anos de 2018 e 2019, com 51 casos e 65 casos respectivamente. A maior taxa de ocorrência foi no ano de 2019, com 5,1/1.000 nascidos vivos. A maior taxa individual identificada foi no ano de 2019 no município de São João da Baliza (16,8). O presente estudo proporcionou observar que as taxas observadas na capital até o ano de 2014 era superior as dos demais 14 municípios, enquanto nos anos de 2015 e 2019 as taxas apresentaram similaridade, já em 2016 e 2020 houve um notável aumento na incidência de casos nos municípios do interior. **Conclusão:** Esses dados evidenciam claramente falhas no pré-natal e apontam a necessidade de novas abordagens que avaliem a qualidade da assistência pré-natal no estado, buscando identificar pontos de atenção que possam ser melhorados para o alcance da redução desses casos.

Descritores: Sífilis Congênita; Epidemiologia; Saúde Pública.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília, [2019]. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2019/boletim-epidemiologico-sifilis-2019>>. Acesso em: 18 nov 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 120 p. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integral_pessoas_infeccoes_sexualmente_transmissiveis.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2020.

FILHO, N. A.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

CATEGORIA: PESQUISA CONCLUÍDA.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.

USO DA ESCALA DE DENVER II NO ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS

Hellen dos Santos Carvalho Severo*, Tiago Hatschbach Marques, Ana Carolina dos Santos, Aline Barbieri, Jaqueline Dias.

***Universidade Estadual do Paraná, Paranavaí-PR, Brasil. E-mail: hellenscarvalho@hotmail.com.**

Introdução: Devido a imaturidade anatomo fisiológica, o nascimento prematuro pode ocasionar alterações no processo de maturação cerebral, assim, no processo de nascimento devido a sua fragilidade o cérebro está vulnerável a diversas anormalidades, que são capazes de interferir nas capacidades cognitivas, sociais, motoras e comportamentais que podem perdurar até a vida adulta (BALAM, 2018). No Brasil, a escala mais utilizada para avaliar os riscos de desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos, é o Teste de Triagem de Desenvolvimento Denver II (MADASCHI; PAULA, 2018). **Objetivo:** Identificar os resultados da aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II na avaliação de desenvolvimento de bebês prematuros. **Método:** Constitui-se em revisão integrativa da literatura científica, através da busca de artigos originais, dos últimos 10 anos, publicados em línguas inglesa, portuguesa e/ou espanhol, com texto completo disponível, sendo utilizadas três bases eletrônicas de dados: PubMed/ Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), com buscas utilizando os descritores: prematuros e Denver II, que respondessem a seguinte questão norteadora “Quais os principais resultados encontrados na aplicação da Escala de Denver II para identificar riscos de desenvolvimentos em prematuros?”. Foram excluídos os artigos de revisão integrativa da literatura e que não respondessem à questão norteadora do estudo. **Resultados:** Foram encontrados 36 artigos, restando 9 artigos após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na metodologia do estudo. Evidenciou-se que as principais anormalidades encontradas através da aplicação do Teste Denver II, foram desenvolvimento da linguagem (8,8%) e pessoal – social (8,0%). Em uma análise comparativa de vocalizações iniciais de bebês prematuros e a termo, com e sem risco ao desenvolvimento, observou - se que 30 bebês com idade de 3 meses aos 7 meses e 29 dias de idade e nascidos com idade gestacional inferior a 37 semanas, subdivididos em três grupos a serem analisados, a fase de faixa etária de 6 meses e 1 dia até 7 meses e 29 dias, apresentou – se mais efetiva para o desenvolvimento da linguagem. O desempenho de crianças nascidas prematuras foi inferior quando comparado ao desempenho de crianças nascidas a termo, visando domínios motor grosso, motor fino adaptativo, pessoal- social e linguagem (CODAS, 2017). **Conclusão:** O uso da Escala de Denver II é de extrema importância pois possibilita ao profissional de saúde, o acompanhamento e desenvolvimento do bebê prematuro, desde o seu nascimento para identificar falhas ou atrasos no desenvolvimento, possibilitando a intervenção precoce e o acompanhamento de eventuais anormalidades.

Descritores: Denver II; Recém-Nascido Prematuro; Crescimento e Desenvolvimento.

Referências:

BALAM, G. N. **Desenvolvimento sociocognitivo e psicomotor em bebês prematuros: avaliações comportamentais e de rastreamento visual aos 12 meses de idade.** São Paulo, f. 115, 2018. Tese



(Doutorado em Distúrbio do Desenvolvimento) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2018. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/3527>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

FATTORE, I. M. Análise comparativa das vocalizações iniciais de bebês prematuros e a termo, com e sem risco ao desenvolvimento. **CoDAS versão on-line 2317-1782**, v. 29, n. 4., s./p. Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S231717822017000400311&lng=pt&tlng=p>. Acesso em: 26 mar 2021.

MADASCHI, V. **Tradução, adaptação transcultural e evidências de validade das Escalas Bayley III de Desenvolvimento Infantil em uma população do Município de Barueri, São Paulo**. São Paulo, f. 85, 2012. Dissertação (Psicologia) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/1591>>. Acesso em: 25 mar. 2021.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO - REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.
LINHA DE PESQUISA: ESTRATÉGIAS PARA PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM DIFERENTES CICLOS DE VIDA.

VACINAÇÃO DE CRIANÇAS: PROPORÇÃO DE ABANDONO EM MINAS GERAIS

Gabriela Cunha Corrêa Freitas de Oliveira*, Marialice Caetano da Silva, Gabriela Lourença Martins do Nascimento, Ana Clara Morais Amaral, Josianne Dias Gusmão, Aline Mendes Vimieiro, Rayssa Nogueira Rodrigues Machado, Eliete Albano de Azevedo Guimarães.

*Universidade Federal de São João del Rei – *Campus Centro Oeste, Divinópolis, Minas Gerais.*

E-mail: gabyccunha@gmail.com

Introdução: Reconhecida como uma das ações custo-efetivas mais bem sucedidas, a imunização vem resultando na erradicação e no controle de diversas doenças em todo o mundo. No Brasil, o Programa Nacional de Imunização oferta 19 vacinas, cuja proteção contempla diferentes grupos populacionais, sendo as crianças o público principal. Uma preocupante redução na cobertura vacinal tem sido observada no Brasil, trazendo o recrudescimento de algumas doenças já controladas. **Objetivo:** descrever a proporção de abandono de vacinas em crianças menores de um ano, no estado de Minas Gerais. **Método:** Estudo ecológico realizado a partir da base do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações de 2018. A média da PA foi calculada para as vacinas hexavalente, pentavalente, pneumo 10 valente, poliomielite e rotavírus humano. **Resultados:** A proporção vacinal no estado é heterogênea. Dos 853 municípios, 42,70% (N=365) não apresentaram abandono ao esquema vacinal de rotavírus humano; 44,43% (N=379) para a pneumo 10 valente; 36,10% (N=308) para as vacinas de poliomielite oral atenuada e inativada, hexavalente e pentavalente. Por outro lado, entre aqueles municípios que apresentaram abandono no esquema vacinal, a proporção variou entre 0,31% a 37,50%, com média 7,38% para a vacina rotavírus humano; entre 0,10% a 55,56%, com média de 7,43% para a vacina pneumo 10 valente; entre 0,44% a 60,00%, com média de 10,77% para as vacinas poliomielite oral atenuada e inativada, hexavalente e pentavalente. **Conclusão:** Os resultados dessa pesquisa expressam a heterogeneidade na taxa de abandono das vacinas em MG, o que indica a necessidade de monitoramento das coberturas vacinais.

Descritores: Programa de Imunização; Proporção de Abandono; Epidemiologia Descritiva.

Referências:

ARROYO, L. H. *et al.* Áreas com queda da cobertura vacinal para BCG, poliomielite e tríplice viral no Brasil (2006-2016): mapas da heterogeneidade regional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. e00015619, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311x00015619>>.

BRASIL. **Datasus: Imunizações – cobertura.** Brasília: Ministério da Saúde, [2020]. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?pni/cnv/cpniuf.def>>. Acesso em 15 out. 2020.

TURNER, H. C.; THWAITES, G. E.; CLAPHAM, H. E. Vaccine-preventable diseases in lower-middleincome countries. **The Lancet**, v. 18, n. 9, p. 937-939, 2018. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(18\)30478-X](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(18)30478-X)>.

CATEGORIA: PESQUISA EM ANDAMENTO.

LINHA DE PESQUISA: PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTES E CONTEXTOS SOCIAIS DIVERSIFICADOS.